

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Belas Artes
Programa de Pós-graduação em Artes
Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias
Contemporâneas

Ariane Kelly Braga

**PRÁTICAS ARTÍSTICAS EM SALA DE AULA:
Um relato de experiências de processos criativos possíveis**

Belo Horizonte
2023

ARIANE KELLY BRAGA

**PRÁTICAS ARTÍSTICAS EM SALA DE AULA:
Um relato de experiências de processos criativos possíveis**

Monografia de Especialização apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas – CEEAV do Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes, da Escola de Belas Artes – EBA, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

Orientador: João Cristeli

Polo: Brumadinho

BELO HORIZONTE

2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



FOLHA DE APROVAÇÃO

NOME: **ARIANE KELLY BRAGA**, Nº. DE REGISTRO: **2021715560**.

TRABALHO FINAL: **“PRÁTICAS ARTÍSTICAS EM SALA DE AULA: Um relato de experiências de processos criativos possíveis”**.

Trabalho de Conclusão da Especialização apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas – CEEAV, do Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes, da Escola de Belas Artes – EBA, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

APROVADO em 05 de julho de 2023, pela Banca Examinadora constituída pelos Membros:

Prof. Dr. João Augusto Cristeli de Oliveira (Orientador/ CEEAV/ PPG Artes/ EBA/ UFMG)

Profa. Dra. Joice Saturnino de Oliveira (Membro da Banca Examinadora/ CEEAV/ PPG Artes/ EBA/ UFMG)



Documento assinado eletronicamente por **João Augusto Cristeli de Oliveira, Professor do Magistério Superior**, em 08/08/2023, às 12:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Joice Saturnino de Oliveira, Professora do Magistério Superior**, em 16/08/2023, às 22:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2474050** e o código CRC **3FE8A00B**.

Resumo

Partindo do pressuposto de que a infância é a fase mais criativa do indivíduo e que é nela que o sujeito está mais propenso a experimentações devido a sua curiosidade, pensou-se em desenvolver este trabalho para incentivar o estímulo ao contato com mais significativo com a disciplina Arte, visando ampliar sua capacidade de expressão e percepção. Para tanto, o docente precisa compreender os processos que envolvem o ensino de Arte, bem como a realidade na qual os discentes estão inseridos para que o ensino se dê de maneira efetiva. Assim, o presente estudo procurou mostrar práticas de ensino que despertassem o interesse do aluno pela arte e suas diversas possibilidades. Toda a pesquisa foi de cunho qualitativo e explicativo, analisando atividades desenvolvidas com alunos dos anos finais do ensino fundamental II e médio, na faixa etária entre 11 e 17 anos, com contextos e metodologias distintas. O objetivo desta pesquisa foi expor possibilidades didáticas que possam auxiliar os docentes de Arte a proporcionarem um ensino da disciplina de forma mais envolvente e significativa.

Palavras-chave: Ensino de Arte; Práticas de ensino; Atividades significativas.

Abstract

Based on the assumption that childhood is the most creative phase of an individual, and that it is during this phase that individuals are more prone to experimentation due to their curiosity, the aim of this study was to develop a work that promotes greater engagement with the Art discipline, aiming to enhance their capacity for expression and perception. In order to achieve this, teachers need to understand the processes involved in Art education, as well as the reality in which the students are immersed, in order to effectively deliver instruction. Therefore, this study sought to showcase teaching practices that would ignite students' interest in art and its various possibilities. The entire research was qualitative and explanatory, analyzing activities carried out with students in the final years of middle school and high school, aged between 11 and 17, with different contexts and methodologies. The objective of this research was to present didactic possibilities that can assist Art teachers in providing a more engaging and meaningful instruction of the subject.

Keywords: Art education; Teaching practices; Meaningful activities.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Processo de criação em sala	9
Figura 2 - Experimentações em sala de aula.	13
Figura 3 - Pintura rupestre, explorando outras possibilidades de suporte	28
Figura 4 – Vanguardas artísticas.....	32
Figura 5 - Modelagem com argila.....	40
Figura 6 - Pintura rupestre.....	44
Figura 7 - Gesso sobre isopor	45

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 QUANDO CHEGO NA SALA DE AULA: O CONTEXTO DOS ESTUDANTES	12
3 QUANDO ESTOU NA SALA DE AULA: O PAPEL DO PROFESSOR COMO MEDIADOR NAS PRÁTICAS ARTÍSTICAS	17
4 DE FORA DA SALA DE AULA: CONEXÕES E REFLEXÕES ENTRE OS PROCESSOS CRIATIVOS E AS PRÁTICAS ARTÍSTICAS	24
5 DESCRIÇÃO DE ATIVIDADES ARTÍSTICAS QUE FAZEM PARTE DAS PRÁTICAS EM SALA DE AULA	31
5.1 Pintura com guache	31
5.2 Colagem	33
5.3 Desenho	34
5.3.1 Desenho cego	34
5.3.2 Desenho de observação	35
5.3.3 Desenho de memória	35
5.3.4. Desenho de contorno	36
5.3.5 Desenho a lápis e à mão livre	36
5.3.6 Desenho a carvão	37
5.3.7 Desenho de sombreamento	37
5.3.8 Desenho de perspectiva	38
5.3.9 Desenho de figura humana	38
5.4 Modelagem em argila	39
5.5 Fotografia	40
5.6 Arte digital	41
5.7 Performance e Instalação artística	42
5.8 Outras práticas artísticas explorando materiais diversificados	43
5.8.1 Pintura rupestre	43
5.8.2 Afresco	44
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	49

1 INTRODUÇÃO

Abordar e investigar sobre processos criativos sempre me instigou, pois foi algo que refletiu durante minha formação e hoje segue norteando as práticas enquanto docente. O conteúdo e os materiais das artes visuais sempre me atraíram pelas técnicas, como o desenho e as outras habilidades que são desenvolvidas nessa prática. Do mesmo modo, a apreciação das demais técnicas das artes visuais que tanto me interessavam e despertavam minha curiosidade e olhar. Porém, tal contato nunca me fora ofertado em sala de aula enquanto discente, nem tampouco momentos para explorar a criatividade e as práticas artísticas.

Ainda enquanto estudante do Ensino Médio, iniciei um curso de técnicas de acabamento em desenhos e finalmente pude reafirmar meu desejo no campo das artes. Após essa fase, iniciei o curso de Artes Visuais - Licenciatura na Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG. Durante minha formação, pude vivenciar práticas enriquecedoras no processo de ensino e como a expressão artística fortalece o desenvolvimento de nossa capacidade criadora, assim como contribui na capacidade intelectual como ser social e criativo.

Durante minha formação acadêmica e profissional, tive confirmações de que a prática artística em sala de aula é um componente fundamental no processo de conhecimento, não só artístico, mas também de mundo. Isto, devido ao fato de ser capaz de direcionar o estudante a valores e habilidades que irão proporcionar espaços únicos de experimentações acerca do conteúdo, das técnicas e dos contextos abordados.

Apontamentos em relação às práticas e aos processos de criação são recorrentes nessa trajetória docente. Reuni estudos e reflexões sobre o desenho da criança, em que se observa que “a expressão artística nas crianças equivale a um experimento direto, ou seja, é a manifestação de uma necessidade vital de agir e comunicar sobre o mundo que as cerca” (OSTROWER, 1978 *apud* DERDYK, 1989, p. 51).

O desenho para a criança é uma das primeiras formas de expressão e interação social, pois ela retrata em sua expressão gráfica tudo que está a sua volta. Cecília Warschauer (2002), em sua obra *A roda e o registro*, aborda que,

Através do desenho a criança vive um ver-se e rever-se. Ao lançar-se desenho, projeta-se buscando seu próprio projeto de ser. “existe nesse projetar-se um movimento de dentro para fora e de fora para dentro. A criança, mesmo sem ter uma compreensão intelectual do processo, está modificando e sendo modificado pelo desenhar”. (WARSCHAUER, 2002, p.29).

Vivemos em um mundo rodeado de estímulos e expressões, sejam elas visuais, sonoras, corporais ou gestuais. Sendo assim, a disciplina de Arte torna-se um campo fértil de percepção, apreciação e experimentações de diversas formas de expressão. Se desde a infância tivermos contato com essa diversidade de expressões, a amplitude da nossa própria capacidade de expressão e percepção também aumenta.

Ao longo da minha trajetória na docência, pude perceber e acompanhar a carência dos estudantes em realizar alguma atividade prática artística, como, por exemplo, uma pintura em sala de aula, a criação de uma escultura explorando a diversidade de materiais, a técnica da xilogravura, o grafite, entre outras atividades que remetem a expressão das artes visuais.

Alguns relatos dos alunos envolviam o tempo de duração das aulas, outros apontando a metodologia dos professores. Este tipo de relato sempre me gerou desconforto, fazendo com que eu refletisse constantemente sobre a didática e a metodologia utilizadas em sala de aula. Em meio a essas inquietações, inserir nos meus planejamentos e propostas pedagógicas a abordagem triangular de Ana Mae Barbosa, sempre me pareceu fundamental e necessário, para se obter um ensino significativo. Esta abordagem pauta-se no ensino de Arte baseado na tríade: prática, apreciação e contextualização.

A prática artística em sala de aula enaltece o repertório cultural da turma, aproximando-a da apreciação visual e incentivando uma investigação sobre a própria origem e o respeito com o outro, minimizando os preconceitos estéticos e constituindo uma relação mais íntima com a diversidade. É importante que o professor conheça as etapas e o processo criativo de uma produção artística, pois assim, além de compartilhar arte, propicia aos estudantes a liberdade de criar as próprias ideias e refletirem sobre sua produção no meio social. Todo esse processo favorece a criação, a apreciação e a reflexão. Sobre esta verdadeira demanda do professor de Arte, Lavelberg complementa: “é necessário que o professor seja um “estudante” fascinado por arte, pois só assim terá entusiasmo para ensinar e

transmitir a seus alunos a vontade de aprender” (IAVELBERG, 2003, p.12). Na imagem abaixo (fig.1), pode ser observada uma das atividades realizadas durante as aulas de Arte.

Figura 1 - Processo de criação em sala.
Técnica: Modelagem com argila.



Fonte: arquivo pessoal da autora, 2023.

Posso dizer que sempre busquei este entusiasmo, vivencio as técnicas que proponho, a fim de me instrumentalizar e conhecer o ponto de vista dos estudantes. Também afirmo que busco transmitir este entusiasmo e vontade de aprender, com naturalidade, mas com muita convicção e força de vontade.

A partir deste meu histórico em relação aos processos de criação artística dentro e fora de sala de aula, considero que o ensino pautado nas práticas artísticas em sala de aula favorece o campo fértil da criatividade, além da construção do pensamento crítico. Tudo isto dialogando com constantes transformações e enfatizando o contexto em que estão inseridos os envolvidos. Busco, por meio deste relato e diálogo teórico, compartilhar as experiências que me marcaram. Experiências estas que considero exitosas a partir dos resultados apresentados, da escuta e da observação atentas dos estudantes e da comunicação com os estudos e apontamentos teóricos da arte educação. Conforme é possível observar nos relatos que os estudantes fazem.

Nessa escuta, já foi relatado pelos alunos que a experiência é muito diferente das que eles normalmente têm em sala de aula, que, por meio da experimentação,

eles conseguem se conectar com a arte por diversas perspectivas: visual, emocional, reflexiva, crítica, tátil.

Eles ressaltam que é uma forma descontraída e criativa de aprender sobre a História da Arte e a arte em si, sua evolução, o processo de cada modalidade artística, experimentando diversas possibilidades de criação, utilizando muitos materiais diferentes, não apenas tinta e pincel, sentindo-se verdadeiros artistas e protagonistas de sua aprendizagem.

Esse processo de relato de experiências dialoga com um dos conceitos de Paulo Freire, no qual o estudioso defende que a educação deve despertar a consciência dos educandos em relação à sua própria realidade, ajudando-os a compreender e a buscar a transformação social. Para Freire, a educação deve capacitar pessoas a se tornarem sujeitos críticos e passíveis de mudança em seu convívio social.

Paulo Freire reflete a abordagem educacional no diálogo entre educador e educando, para o autor, ambos são sujeitos ativos na construção de conhecimento, sendo que o processo de ensino acontece de forma simultânea.

É preciso que, pelo contrário, desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma de forma e re-forma ao for-mar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É nesse sentido que ensinar não é transferir conhecimento, conteúdos nem forçar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina ensina alguma coisa a alguém. (FREIRE, 2002).

Esse processo de educação de Paulo Freire me encanta ao abordar a relação entre professor e aluno. Uma abordagem libertadora da educação, na qual as práticas buscam a participação ativa dos estudantes e sua transformação social. Ou seja, é um conhecimento adquirido em conjunto, compartilhando experiências de vida e perspectiva dos alunos e seu meio. Sendo assim, esta pesquisa será referenciada nessa abordagem de Freire, em que as práticas artísticas em sala de aula contribuem efetivamente no processo de formação do aluno, promovendo um aprendizado holístico e significativo. Ao fornecer um espaço rico em experiências

artísticas, o docente pode nutrir a imaginação, a sensibilidade estética e a capacidade de expressão dos educandos.

O docente de Arte é o mediador de conhecimento e o que possibilita experiências significativas, permitindo esse contato direto entre a prática e suas diversas possibilidades culturais. É extremamente necessário estimular os alunos a serem pesquisadores, despertando a criatividade e estimulando habilidades, como observar, ver, imaginar, sentir, criar e apreciar. Sendo assim, o educador e o aluno são sujeitos de aprendizagem e é imprescindível a interação entre eles, pois essa parceria é que se torna a convivência em sala de aula produtiva, criativa e necessária.

Conforme Iavelberg (2013),

Uma orientação adequada pode ajudar o aluno a avançar ou, ao contrário, um abandono ou uma orientação equivocada nas situações educativas de desenho pode estagnar o processo criativo. Esta estagnação ou bloqueio criativo é comum entre os alunos do ensino fundamental, mas hoje, infelizmente, observamos crianças de educação infantil inseguras com os resultados de seus desenhos, talvez isto se deva à precocidade com que são expostas a um excesso de imagens visuais pela mídia, sem trabalho orientador de leitura e desenvolvimento de percurso de criação pessoal. (IAVELBERG, 2013, p. 57).

Essa expressão nos faz refletir sobre quão importante é o papel do professor de Arte e quão é necessário buscar uma formação contemporânea e atual que promova experiências entre o conhecimento e a prática artística que impacte na sala de aula.

Sabemos que os alunos estão inseridos em um mundo cada vez mais visual e tecnológico, fazendo com que muitas vezes seu contexto social seja reflexo de suas ações e desenvolvimento social.

Por fim, não há uma educação sem reflexão diária, o papel do professor como mediador nas práticas artísticas é extremamente importante para facilitar o processo de aprendizagem dos estudantes nessa área. O docente atua como um guia, um facilitador e um especialista que auxilia os alunos a desenvolverem suas habilidades artísticas, a compreenderem conceitos e técnicas e a explorarem sua criatividade.

2 QUANDO CHEGO NA SALA DE AULA: O CONTEXTO DOS ESTUDANTES

O estudante enquanto ser social possui uma necessidade de se relacionar e expressar no meio em que vive. A arte torna-se um espaço de liberdade de expressão e vivências por meio de experimentos que enriquecem a trajetória nesse ambiente escolar.

Percorri diversas escolas ao longo dos últimos anos, sempre fazendo um diagnóstico com os estudantes sobre a relação e a vivência deles com a arte. Muitos dos relatos que tenho acumulado refletem o pouco contato dos discentes com as áreas artísticas e culturais. O pouco contato que relatam possuir é vivenciado, sobretudo, na sala de aula. Outro tipo de relato comum é o interesse pela disciplina de Arte como frustração com a dificuldade em desenhar ou de se expressar de maneira gráfica.

Alguns alunos falam do gostar de se expressar por meio do desenho, mas, ao ser proposta a prática como atividade, demonstram alto grau de exigência e cobrança em relação ao traço e à perfeição do desenho, não reconhecendo suas habilidades artísticas.

Ao contextualizar o ensino da arte e abordar as múltiplas linguagens em que ela se expressa, é comum a reação de surpresa dos estudantes diante do fato de existirem várias possibilidades e manifestações da arte. Nota-se que as linguagens da arte, assim como a liberdade de expressão, que deveriam ser propostas e desenvolvidas nas experiências escolares, poucas foram exploradas durante a trajetória dos jovens, independentemente da idade e ou do ano escolar em que se encontram.

A busca pela compreensão desses contextos tem a finalidade de aguçar o olhar sensível e verificar todos os indícios que os estudantes dão durante as relações vivenciadas na escola. Todos esses indícios propõem desafios ao docente, principalmente em relação ao tempo dedicado aos conteúdos de Arte. Por isso torna-se tão importante esse compromisso, de modo a recuperar e incentivar a criação e a autonomia dos estudantes, se possível, envolvendo outras áreas do conhecimento e agentes da escola.

WARSCHAUER (2002) dialoga com essa perspectiva, quando aborda a observação da sala de aula quanto às rotinas e marcas de conhecimento.

Ser sujeito do conhecimento, nesta concepção de educação, é atuar sobre espaços e tempos recriando a rotina. É não acomodar nos planejamentos prontos e repetidos ano a ano. Significa expor pensamentos e sentimentos, construindo um diálogo entre os programas e os significados. Ser sujeito é agir deixando suas marcas, seus desenhos, sua história registrada, retrato do processo vivido. É construir diariamente seu projeto. (WARSCHAUER, 2002, p. 32)

Buscar a construção de conhecimento é abrir a sala de aula para a recriação e dar espaço para aflorar a criatividade. Essas que têm relação direta com o meio em que o estudante está inserido. O ambiente da sala de aula deve estar propício para o aluno vivenciar a poética da Arte como conhecimento e como fonte de prazer, explorando suas atividades criativas, suas experiências e suas memórias. Na figura abaixo (fig.2) é possível observar uma das experimentações em sala de aula.

Figura 2 - Experimentações em sala de aula.

Técnica: Modelagem com argila.



Fonte: arquivo pessoal da autora, 2023.

A expressão gráfica de uma criança começa a se manifestar, na maior parte dos casos, antes do seu ingresso na escola. O que se observa é que a partir do momento em que ela inicia esta atividade expressiva, há mudanças gradativas e qualitativas em seu grafismo. Isso se dá pois há uma preocupação maior com sua própria produção gráfica e uma maneira de ler e interpretar o mundo mais

elaborada, à medida que vai se desenvolvendo. Freire (1989) explicita essa relação sobre a leitura de mundo, relacionando a importância desta com a leitura da palavra, que ocorre posteriormente.

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (FREIRE, 1989, p. 9).

Deste modo, podemos relacionar o trabalho que é feito na escola, mais especificamente nas aulas de Arte, como um potencial de inúmeras oportunidades para se desenvolver, ampliar e até modificar um repertório imagético e gráfico. Do mesmo modo que é possível fazer o trabalho oposto, abafando a capacidade de expressão dos indivíduos, se não houver os estímulos adequados e potenciais para a estímulo da criação.

Segundo Lowenfeld e Brittain (1977), “Toda criança, independente do ponto de vista em que se encontra em seu desenvolvimento, deve ser considerada acima de tudo, como um indivíduo.” (LOWENFELD, BRITTAİN, 1977, p. 21). E esta tem direito de se expressar, através de seus pensamentos, sentimentos, suas percepções e suas reações com o seu meio.

Diante dessas afirmações pode-se observar que os registros da criança são retratos da realidade que ela vivência, seu rabisco é uma forma de dizer sobre suas vivências e partir dele, ela é moldada e direcionada em relação ao seu pensamento individual e coletivo.

Lowenfeld e Brittain complementam esta afirmação:

A arte através da auto-expressão, pode desenvolver o eu como importante ingrediente da experiência. [...] E assim a expressão própria do indivíduo é de primordial importância, e a arte provavelmente, contribui tanto para essa área do desenvolvimento como para qualquer outra parte. (LOWENFELD, BRITTAİN, 1977, p. 30)

O ambiente escolar deve ser fator favorável no desenvolvimento da expressão gráfica do aluno, a motivação por parte do professor também faz da experiência artística muito mais do que simples exercício escolar. Além de considerar uma valiosa atividade, deve se identificar com ela, tornando-se parte

integrante do processo motivacional. Assim, o professor necessita deixar o aluno livre para experimentar, mantendo uma relação afetiva e propiciando um ambiente informal e agradável durante as atividades artísticas. Nesse contexto, é muito importante que o docente esteja seguro da proposta artística solicitada, mas mantenha o respeito e individualidade do aluno dentro deste ambiente.

O aluno acaba se tornando o elemento fundamental nesses ambientes nos quais transita, estabelecendo um elo tanto com a instituição de ensino quanto com a família e com sua comunidade. Essa transição do contexto familiar para o escolar é de extrema importância para as experiências artísticas, já que a instituição deve incluir diferentes ações junto às famílias, incentivando a participação efetiva dos pais dentro da escola.

Os pais devem participar do processo de apreciação das produções artísticas em evento e feiras que promovem o acesso das famílias dentro das escolas, entretanto pouco se vê o retorno dos pais durante esses eventos. Além dessa importante participação, fazer parte do processo artístico quando determinadas atividades forem solicitadas para realizar em casa faz toda a diferença, pois o aluno se sente importante durante o processo.

Apesar da relação estabelecida entre o trabalho artístico com a escola e a família, não se pode depender apenas desse tipo de relação, pois o contexto cultural dos pais e dos alunos que frequentam a escola é bem diversificado, assim cada um reflete a sua cultura de acordo com o meio em que convive. As profissões dos pais são as mais variadas possíveis, além do estilo de vida e do fator social de cada família, refletindo em diferentes formas de acompanhar os estudos e as produções escolares de seus filhos.

Cada vez mais, há uma necessidade de uma escola aberta e um profissional que dê uma resposta criativa e responsável aos problemas da comunidade onde a escola esteja inserida. A atualidade exige uma nova imagem do professor e de sua prática docente. Por isso torna-se de extrema importância uma proposta pautada no incentivo da criatividade, a fim de desenvolver um indivíduo melhor enquanto ser na sociedade, o qual tenha um desenvolvimento pleno e de forma mais autônoma, tornando-se protagonista de seu aprendizado.

O docente de Arte carece de uma formação específica, e que essa seja continuada, buscando melhor compreender cada aluno e seu contexto social. Outro

ponto relevante é ter senso crítico para lidar com desafios e imprevistos que surgem no cotidiano escolar.

A escola pode ser um espaço de diálogo franco e acolhedor com as demandas da disciplina de Arte assim como as demandas do professor em relação aos espaços de ocupação, eventos culturais, materiais e visitas. Cabe à escola atender a essas demandas, apoiando os profissionais da área, abrindo-se para as propostas inovadoras e permitindo experiências que desenvolvam a criatividade do aluno e o seu contato com a arte, proporcionando a ampliação de seu universo cultural, além de humanizar o aluno por meio das linguagens artísticas, construindo sua própria identidade cultural.

Assim como a escola, os colegas de outras áreas também deverão reconhecer tal parceria, com o objetivo de promover espaços criativos e espontâneos, que estimulem os alunos.

Iavelberg acrescenta que

O trabalho em equipe favorece a prática articuladora entre as áreas, porque a cooperação entre os educadores beneficia trocas, de forma a integrar professores de várias áreas de conhecimento, ou integrá-los com saberes aprimorados em algumas delas. (IAVELBERG, 2003. p.69)

Podemos dizer que a escola deve ser o espaço e o tempo para o aluno se exercitar como sujeito sensível e ativo, além de estimular sua imaginação em ação. Sendo assim, a escola precisa propiciar ao aluno um cotidiano repleto de formas e cores ampliando seu espaço de expressão, deve incentivar e valorizar a criação, fornecendo experiências que ajudem a desenvolver valores, sentimentos e a visão do mundo que o cerca.

3 QUANDO ESTOU NA SALA DE AULA: O PAPEL DO PROFESSOR COMO MEDIADOR NAS PRÁTICAS ARTÍSTICAS

A arte está presente em nosso cotidiano sob diversas formas de expressão. Através das artes visuais, pela expressão gráfica e por tudo que podemos apreciar visualmente, pela música através da expressão sonora. Pela dança e pelo teatro em suas várias expressões corporais e visuais.

Contudo podemos observar que o fazer artístico se encontra presente no cotidiano na trajetória do indivíduo, estando ligadas as sensações individuais que cada expressão artística representa e proporciona.

Sabendo que o aluno pode se comunicar através da expressão artística e por meio de registros gráficos, torna-se necessário que se ofereçam, através da arte, práticas que estimulem esse processo de criação. E, com isso, a importância do papel do professor como adulto de referência dentro da escola.

Freire (2002) aponta que “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino... enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. (FREIRE, 2002, p. 14).

O educador necessita de uma busca contínua para ofertar o conhecimento e a prática em sala de aula. Ele deve ter um olhar atento e sensível em relação a todos os elementos postos em sala de aula para que o processo de ensino e aprendizagem em Arte possibilite conhecimento suficiente para construção de um repertório múltiplo capaz de tornar o aluno um ser questionador, transformador e criativo.

Complementando essa reflexão Warschauer (2002) afirma que

Trata-se, pois, de se construir os conteúdos juntos com os alunos e não apenas para os alunos. Não é o caso de se estabelecer uma oposição, mas, antes, uma articulação, de modo que os conteúdos básicos sejam desenvolvidos juntamente com a criatividade, as emoções, o lúdico e os significados. E, para esta articulação, a reflexão do professor é um instrumento importante. (WARSCHAUER, 2002, p. 34).

As relações e as vivências familiares, o cotidiano e os métodos de ensino promovidos pelo educador podem ser reflexos no processo expressivo do aluno representado em sua criação.

Freire aponta esse histórico de vida anterior em sua metodologia, para ele, a alfabetização deveria ser um processo que levasse em conta a vida e a realidade dos alunos. Por isso essas vivências podem ser relevantes para a formação do estudante, pois a própria alfabetização pode ser um processo de reflexão sobre a própria realidade dos discentes. O professor deve estabelecer uma conexão entre as palavras relacionadas ao conteúdo que leciona e as experiências sociais, culturais e históricas trazidas para sala de aula.

Essas vivências podem ser da rua ou da região em que o aluno mora, a arquitetura que faz parte de sua cidade e de seu entorno, as paisagens que permeiam os espaços frequentados da cidade e tudo aquilo que faz parte da formação visual dele enquanto indivíduo.

Essas relações com o mundo podem se tornar mais relevante quando for relacionada ao que faz parte do que está sendo aprendido, estabelecendo relações com suas experiências e a da turma, pois podemos considerar que cada aluno da turma carrega um repertório visual diferente do outro. O educador deve incluir atividades que envolvam a própria produção, criação e contextualização. “Permitir que elas falem sobre suas criações e escutem as observações dos colegas sobre seus trabalhos é um aspecto fundamental do trabalho em artes”. (RCN BRASIL, 1998, v. 3, p. 105)

Essa perspectiva possibilita a compreensão e a valorização da expressão gráfica do aluno, evidenciando a importância do ato de registros e práticas no desenvolvimento de sua criatividade. Além de construir novos conhecimentos, assim como desenvolver o contato social com os outros. Derdik (1989) enfatiza sobre o quanto o imaginário da criança está sendo formulado pelas diversas produções culturais pelo meio em que está inserida. Sendo assim, o professor é responsável em exercitar os processos sensíveis e criativos diante dos diferentes contextos socioculturais presentes no cotidiano do aluno. Ele deve estar preparado para lidar com a memória visual deste e procurar sensibilizá-lo em relação ao meio em que vive.

A sala de aula é um ambiente fundamental na educação, é por meio dele que ocorre a interação entre professores e alunos, a troca de conhecimento e a construção do aprendizado. É um espaço dinâmico e crucial para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos.

Este ambiente é onde os alunos se reúnem para receber instrução dos

professores e participar de atividades educacionais. Dentre elas, podemos explorar o espaço com recursos e materiais educacionais disponíveis. Além disso, a sala de aula proporciona atividades colaborativas entre grupos, permitindo a discussão de ideias, projetos e troca de conhecimento diante de diferentes perspectivas.

O ambiente da sala de aula deve ser oferecer um espaço estruturado para a rotina estabelecida em sala, além de explorar a criatividade e imaginação dos alunos permitindo uma relação proveitosa e saudável entre professor e aluno. Por meio da sala de aula que os professores conduzem as disciplinas, explicando os conteúdos, respondendo perguntas e fornecendo orientações. Os alunos têm a oportunidade de fazer perguntas, expressar suas dúvidas e receber feedback direto dos professores.

Sabendo da necessidade em que o aluno tem de se expressar por meio das Artes visuais, é importante que o docente de Arte possua subsídios necessários para trabalhar a expressão gráfica como forma do aluno expressar seu mundo e tudo que há ao seu entorno.

O professor é o mediador nesse processo, o qual dará suporte ao aluno na construção do conhecimento do objeto artístico, favorecendo a transformação criadora do aluno, além do valor estético, contextualizando sua relação com o contexto sociocultural.

Ainda sobre o papel do professor, é importante oferecer estímulos e reflexões sobre a obra de arte e o seu valor patrimonial no meio sociocultural. Aprender arte demanda desafios, pois a cultura de cada indivíduo reflete em suas produções e cada aluno precisa vivenciar suas expectativas e ser motivado a criar, pois, a partir de seu envolvimento com a prática, irá trazer contribuições favoráveis ao contexto de aprendizagem.

Um professor motivado a estar sempre se atualizando, em aprendizagem contínua, em sua vida pessoal e profissional, transmitirá essa postura a seus alunos. E assim, os estudantes receberão suportes necessários para um bom desempenho criativo e artístico.

De acordo com Coessens (2014, p.5):

Isso significa que o pesquisador artista tem que ser mais do que um flaneur, ele tem que ser um explorador, determinado a investigar, em profundidade, tanto o terreno desconhecido, quanto as práticas próprias. “Explorar” significa “investigar, procurar, analisar”, mas na origem do latim também significa explorar e, ou seja, “gritar,

intervir”.¹ De um lado, a exploração de diferentes especialidades, métodos, práticas e questões, nas ciências naturais, humanas e cognitivas, em relação com o campo das artes, lançarão uma espécie de fórum para o diálogo e a reflexão sobre o conhecimento-criação, descoberta e investigação.

O corpo docente e a escola têm um compromisso de ensinar o discente a gostar de aprender Arte. É uma representação construída em sala de aula, quando o aluno escreve ou cria seus trabalhos artísticos, ele está construindo sua própria autonomia.

No contexto de gostar de ensinar Arte, é fundamental criar um ambiente que estimule a curiosidade, a criatividade e o prazer de aprender, pois os alunos devem ser incentivados a expressar suas próprias ideias e perspectivas, em vez de apenas receberem informações passivamente.

Em minha prática docente, referencio-me em uma abordagem inspirada no gosto pela Arte, a qual tem o objetivo de transmitir arte de maneira envolvente e prazerosa, que pode ser despertada pelo interesse, pelo amor e pela própria arte nos alunos, promovendo um processo de aprendizagem significativo.

Esse processo se dá envolvendo diálogo e interação. Promover diálogos e discussões sobre obras de arte, estimulando os estudantes a compartilhar suas percepções, interpretações e emoções relacionadas às criações artísticas.

Além disso, é importante valorizar as experiências. Reconhecer as experiências e conhecimentos prévios dos estudantes em relação à arte permite que eles compartilhem suas próprias experiências artísticas e culturais e se interessem a aprender formas artísticas que não são típicas do seu meio sociocultural, vivenciando novas possibilidades.

Estimular a criatividade e a expressão pessoal faz parte desse processo do ensino da arte. Devem-se encorajar os alunos a explorarem sua criatividade e expressarem-se através de diferentes formas artísticas, como pintura, escultura, gravura, grafite, música, dança, teatro, entre outras.

Outro fator primordial é estabelecer conexões com o mundo real. Agregar relações entre as criações artísticas e a realidade dos estudantes, abordando questões sociais, culturais e históricas relevantes faz parte desse processo que se

torna enriquecedor.

E por fim, deve ser citada a apreciação e a reflexão crítica. Nesse sentido, torna-se muito importante estimular os estudantes a apreciarem e refletirem criticamente sobre obras de arte, desenvolvendo habilidades de análise e interpretação artística.

Pode-se perceber que o docente fica responsável pelas atribuições às produções, valorizando o processo de construção dos saberes. Os professores que não valorizam ou que fazem comparações entre os níveis de desenvolvimento dos discentes, podem gerar sentimentos de negação no aluno por não corresponderem às expectativas.

É importante a formação continuada para os professores, Ana Mae Barbosa ressalta a ampliação do conceito do ensino da arte. Em percursos da Arte educação (2015), a Arte-educadora afirma ainda que “Arte não é só expressão, é construção. Uma busca de interpretações.” O surgimento da Abordagem triangular partiu de suas inquietações – “A gente não podia continuar somente pensando arte como uma expressão na sala de aula, mas que tínhamos que introduzir imagem na sala de arte.” – leitura de mundo, leitura do entorno, e assim a abordagem triangular se mostra ferramenta primordial durante a prática docente.

Paulo Freire fala da necessidade da experiência de aprender e de conhecer, por parte de quem prepara para a tarefa docente, envolvendo necessariamente – o estudar. Essa reflexão parte de uma aprendizagem que prepara para ensinar amanhã, ou refazer seu saber, para um melhor ensinar.

Estudar é desocultar, é ganhar a compreensão mais exata do objeto, é perceber suas relações com outros objetos. Implica que o estudioso, sujeito do estudo, se arrisque, se aventure, sem o que não cria nem recria.

Por isso também é que ensinar não pode ser um puro processo, como tanto tenho dito, de transferência de conhecimento do ensinante ao aprendiz. Transferência mecânica de que resulte a memorização maquinal que já critiquei. Ao estudo crítico corresponde um ensino igualmente crítico que demanda necessariamente uma forma crítica de compreender e de realizar a leitura da palavra e a leitura do mundo, leitura do contexto. (ESTUDOS AVANÇADOS 15 (42), 2001, p. 264)

Freire aborda a compreensão do que esta sendo estudado como um trabalho

contínuo pautado por quem lê, estuda e é próprio sujeito. Ler e estudar são processos desafiadores, não deve ser feito de maneira apressada, mas sim de forma cautelosa e persistente.

No saber que envolve esse processo de estudo, o professor necessita buscar conhecimento além do próprio ambiente escolar, uma formação continuada que envolva implantação de outros acessos ao conhecimento, além do uso de novas tecnologias que favorecem o ensino aprendizagem. Assim, o processo de formação visa propostas desenvolvidas junto aos estudantes em ações que servem de reflexões diárias sobre sua prática docente.

Iavelberg aponta que “muitos professores refletem automatismos, os quais revelam a incorporação de modelos não-compreendidos, não-ressignificados e contextualizados para a situação de ensino e aprendizagem”. (IAVELBERG, 2003, p. 54)

Sendo assim, espera que o professor esteja em constante atualização, buscando mediar seus conhecimentos a partir de mecanismo que despertem e sensibilizem o ensino criativo em suas práticas docentes.

O professor que atua como mediador nas práticas artísticas precisa estar em constante atualização buscando por novos conhecimentos. Isso inclui não apenas dominar as técnicas e fundamentos das diversas formas de arte, mas também estar ciente das tendências contemporâneas, das diferentes abordagens pedagógicas e das ferramentas digitais disponíveis.

Ao se manter atualizado, o professor pode trazer para a sala de aula novas ideias, recursos e estratégias que despertam a criatividade dos estudantes e promovem a sensibilidade artística. Ele pode explorar novas tecnologias e possibilidades para ampliar a expressão dos alunos.

Ainda assim, a atualização constante permite ao professor acompanhar as discussões e debates na área da Arte, abrindo espaço para reflexões críticas e abordagens interdisciplinares. Isso enriquece o ensino, tornando-o mais contextualizado e relevante para os estudantes, ao conectar a prática artística com questões sociais, históricas e culturais.

O professor também pode buscar inspiração e conhecimento com as demais disciplinas, pois a troca de experiências com outros profissionais e o contato com

diferentes expressões artísticas contribuem para aprimorar suas habilidades e ampliar sua visão sobre as práticas artísticas.

Em resumo, estar em constante atualização é fundamental para que o professor possa mediar seus conhecimentos e despertar o ensino criativo em suas práticas docentes. Essa busca contínua por novos conhecimentos e recursos contribui para uma educação artística mais estimulante, envolvente e significativa para os alunos.

4 DE FORA DA SALA DE AULA: CONEXÕES E REFLEXÕES ENTRE OS PROCESSOS CRIATIVOS E AS PRÁTICAS ARTÍSTICAS

Tudo se inicia na abordagem do conteúdo a ser estudado, conceito, características, estilo, artistas e outras referências. Logo em seguida os alunos são instigados à prática artística, que é um dos momentos mais explorados e aguardados por eles.

Durante a prática, os alunos se interagem, questionando o que fazer, por onde começar, o material que será utilizado e a proposta da obra de arte que será criada, tudo se constrói por fragmentos e memórias.

Toda prática é tão envolvente que os alunos começam a falar do processo criador, dialogam com o espaço inserido e questionam por que somente começaram a realizar tais propostas naquele momento, e não em todo o ensino fundamental e médio.

Após esse percurso da criação, os alunos são instigados a refletirem sobre seu processo criativo até o resultado final da obra, por meio de um registro no caderno e por meio de uma roda de conversa, compartilhando o resultado com a turma.

Os caminhos de construção desse processo de reflexão são muitos, e cada um faz do seu modo, nesse contexto, o ato de refletir, de comunicar o que sabe, o que pensa, o que aprendeu e como foi produtivo o seu contato com a experimentação do objeto proposto. Além de instrumentalizar o educador, o que é necessário a apropriar em sua prática docente.

Essa proposta de reflexão que envolve todos acontece em uma roda, o momento e o formato são os mais propícios para falar e compartilhar ideias, conhecimentos e trocar experiências.

O conceito de roda é contextualizado por Cecília Warschauer (2002, p.18):

Mas: é roda, é mandala, é círculo, é movimento que induz e conduz à produção do conhecimento – não de um conhecimento qualquer, mas daqueles que se registra, se elabora, se alicerça, se amplia e se reconstrói. Conhecimento próprio do ser humano que existe, sempre, em toda sua vida, tenha ele zero, cinco, dez ou oitenta anos de idade.

A proposta de inserir a prática na sala de aula contempla o processo criador como impulsionador na vivência em sala de aula, tornando um recurso didático importante para o aluno enquanto artista e produtor de seu próprio olhar. A criatividade não é um método, mas está ligada a espontaneidade e as limitações. Pois, a criança estabelece vínculos profundos com qualquer ato criativo. E assim, a ação criadora extrapola as atividades propostas em sala, tornando o trabalho artístico uma experiência significativa para elas.

Sobre a aprendizagem significativa, Warschauer afirma que,

Um dos limites que o professor encontra ao pretender trabalhar os conteúdos de forma significativa e criativa é a programação curricular estabelecida pela escola ou pelos órgãos normativos do sistema educacional. Mas a exigência formal dos conteúdos a serem trabalhados em sala de aula não é, necessariamente, impedimento da criatividade do professor. Pelo contrário, os conteúdos podem ser encarados como as margens do rio que geram a tensão necessária ao ato criativo. (WARSCHAUER, 2002, p.18).

Essa tensão está associada ao significado dado à compreensão do conteúdo feito de forma criativa para que alcance o objetivo de uma aprendizagem significativa. Trata-se de uma construção de conteúdo junto dos alunos, articulando o desenvolvimento do conteúdo, a criatividade, o lúdico, as emoções e os significados atribuídos à proposta prática.

Uma das grandes dificuldades presenciadas em quase todos os anos/séries é o comportamento interdisciplinar dos alunos, que não é ensinada, mas vivenciada em sala de aula a todo o momento e isso se torna um dos motivos pelos quais muitos docentes desistem de propostas lúdicas pautadas na prática e nas experiências criativas. É necessário que seja um docente provocativo, inserindo inquietações às práticas e às propostas pedagógicas, conforme expõe Freire,

Neste sentido, o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas (FREIRE, 2002).

Freire aborda a curiosidade como estímulo e diálogo na relação entre professor e aluno,

Antes de qualquer tentativa de discussão de técnicas, de materiais, de métodos para uma aula dinâmica assim, é preciso, indispensável mesmo, que o professor se ache “repousado” no saber de que a pedra fundamental é a curiosidade do ser humano. É ela que me faz perguntar, conhecer, atuar, mais perguntar, reconhecer. (FREIRE, 2002).

Pode-se notar que a curiosidade faz parte do processo de aprendizagem significativa que permeia um ensino de trocas e práticas positivas. Durante minha trajetória docente, pude vivenciar experiências escolares em diversos níveis de ensino. E com isso, pude perceber que grande parte dos relatos dos alunos acerca da atividade proposta partia da curiosidade, seja ela pela técnica, seja pelo material, seja pelo assunto abordado.

Outro ponto relevante é o processo de observação, em que, na maioria das vezes, o aluno carece de um olhar aguçado ao que será proposto. Em muitas das atividades que realizei com meus alunos, foi necessário trabalhar o olhar antes de iniciar o processo de criação. Pois é a partir de exemplos e do entendimento do que seria realizado naquela atividade que estava propondo, que o estudante conseguia se permitir a criar.

A criatividade é algo que deve ser estimulado a todo tempo por meio de direcionamentos, e faz parte do processo de sensibilização dos alunos. Muitas vezes o processo se inicia ao falar o que será feito. E eles já começam a empolgação com o fazer artístico, surgindo vários questionamentos e ideias, antes mesmo de começarem a atividade.

Estimular o processo criativo em sala de aula é essencial para desenvolver habilidades de pensamento crítico e inovador, resolução de problemas e expressão individual dos alunos. O professor deve utilizar algumas estratégias para promover a criatividade na sala de aula iniciando pelo espaço acolhedor.

Criar um ambiente inspirador que seja encorajador à experimentação e à expressão criativa faz toda a diferença. Em seguida, estabelecer um momento em que os alunos se sintam seguros e à vontade para compartilhar ideias e ponto de vista.

Logo após, disponibilizar materiais artísticos, livros, recursos visuais, pincéis, tintas, lápis diversos e quaisquer outros materiais que o professor tiver disponível, nesse espaço aberto para que os alunos possam explorar livremente sua criatividade.

A utilização de diferentes materiais enriquece o processo de criação, pois muitas vezes o aluno não terá disponível todos os materiais dispostos em grupo para utilização.

E então, a partir das criações e produções artísticas que vão surgindo, o professor deve permanecer orientando e estimulando esses alunos a soltar a imaginação e a criatividade. O objetivo principal é oferecer aos alunos uma ampla gama de oportunidades para explorar, criar e se expressar pelo meio da prática artística.

Tratando-se de minha atuação como professora de Arte, atuei em escolas de diferentes contextos, sendo eles, de grupos sociais, público-alvo e contextos diversificados. Contextos esses relacionados às redes privada e pública, em que em uma delas o ensino é pautado pelo regimento militar e nas demais, propostas de ensino aberto.

Os alunos que fazem parte de minha experiência docente são dos anos finais do ensino fundamental II e dos três anos do ensino médio, na faixa etária entre 11 e 17 anos, com contextos e metodologias distintas. Ao iniciar o ano letivo, como de costume, faço um diagnóstico do que os alunos mais apreciam e gostam no conteúdo de Arte, pois assim, é possível caracterizar o perfil e a identidade de cada turma.

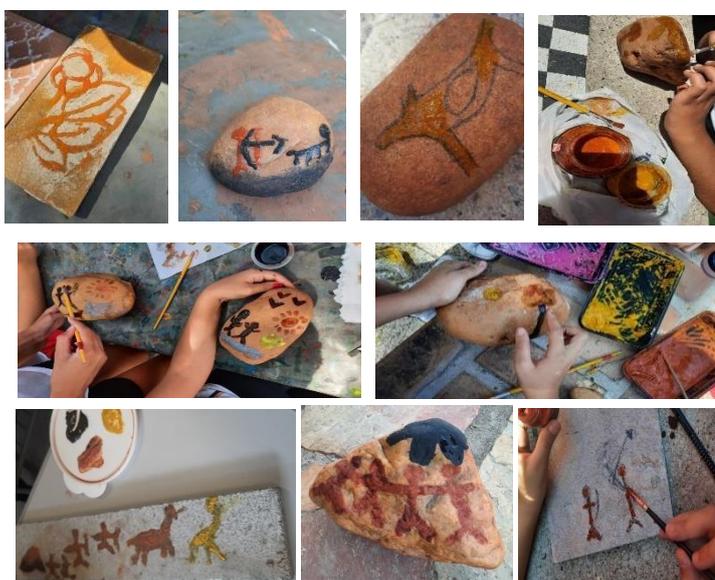
No processo de aprendizagem em artes, o aluno constrói conhecimento por meio da exploração de objetos, ampliando seus conhecimentos e seu repertório.

Sempre proponho em cada ano/série propostas práticas que dialoguem com o conteúdo programado pela instituição. E alguns desafios surgem durante o processo, como o caso de comportamento, o qual, após a experiência, pode-se perceber que é devido à falta de liberdade na construção de um conhecimento pautado na prática, mas engessado pelo ensino formal e sistêmico.

As atividades propostas remetem à criação como ponto de partida, em que cada aluno tem a oportunidade de experimentar técnicas artísticas diferenciadas, muitas são as curiosidades e a euforia dos alunos que surgem em meio à atividade prática, porém, a cada etapa vivenciada da atividade, eles se sentem protagonistas da própria obra, fazendo com que fiquem envolvidos na atividade a fim de concluir a sua criação. Na figura 3, pode-se observar a técnica de pinturas rupestres desenvolvida pelos alunos.

Figura 3 - Pintura rupestre, explorando outras possibilidades de suporte.

Técnica: tinta criada a partir de pigmentos naturais sobre a pedra.



Fonte: arquivo pessoal da autora, 2023

O processo criativo é extremamente valioso, pois durante esse processo em que os alunos se interagem e fazem trocas de experiências, além de adquirirem habilidades técnicas, desenvolvem competências essenciais ao pensamento crítico e ao olhar sensível. Eles lidam com obstáculos e aprendem a tomar decisões criativas.

Outro fator favorável durante a atividade prática é a comunicação entre os alunos e a inspiração uns geram nos outros. Através da exploração e da experimentação, eles expandem seus horizontes, descobrem novas formas de expressão e ampliam seu repertório artístico. Acredito que essas experiências são fundamentais para nutrir a criatividade, a autoestima e a imaginação dos alunos, habilidades que são essenciais ao longo de toda a vida.

Assim como também um ensino baseado apenas na prática não reflete o mesmo efeito no aluno, pois o fazer artístico deve estar atrelado ao conhecimento e à reflexão. É válido afirmar que a abordagem prática no ensino de artes não deve ser vista como uma forma de substituir o ensino teórico, mas sim como uma complementação. A combinação entre teoria e prática permite que os alunos compreendam os fundamentos das artes e, ao mesmo tempo, tenham a oportunidade de aplicar esses conhecimentos de forma criativa e pessoal.

Importante ressaltar nesse contexto que as atividades práticas mencionadas ao longo da pesquisa fazem parte de uma sequência metodológica em que o aluno primeiro aprende e conhece o assunto, logo em seguida produz e faz experimentações, e por fim contextualiza apreciando todos os trabalhos.

Primeiro início com a contextualização histórica e cultural, pois é importante para que os alunos possam conhecer diferentes períodos artísticos, emocionais, artistas e suas influências, permitindo-lhes compreender como a arte é moldada por fatores históricos, políticos, sociais e culturais. Isso promove a consciência cultural e a compreensão das emoções entre a arte e a sociedade.

Em seguida, o fazer artístico, que envolve a prática e a experimentação artística em que os alunos são incentivados a explorar diferentes materiais, técnicas e processos criativos, permitindo-lhes expressar suas ideias e emoções pelo meio da arte, promovendo a criatividade, o pensamento crítico e a habilidade manual dos alunos.

E por fim, encerramos com a apreciação estética, que envolve a análise e a interpretação das obras de arte. Os alunos são convidados a observar, refletir e discutir como características formais, testemunhas e expressivas das obras de arte, desenvolvendo a capacidade de apreciar e compreender diferentes estilos, e produções pessoais estimulando a sensibilidade estética e a capacidade de interpretação dos alunos.

Proposta em que me baseio no modelo teórico desenvolvido pela Ana Mae Barbosa para enriquecer o ensino da Arte por meio dos três eixos essenciais: o conhecimento, o fazer e a contextualização. Sendo assim, essa metodologia busca promover um ensino mais completo e significativo, envolvendo a prática e a compressão do contexto em que ela foi produzida.

Ana Mae Barbosa (1929-2020) foi uma pesquisadora, crítica da arte brasileira e educadora renomada, conhecida internacionalmente por suas contribuições no ensino da arte e na formação de arte-educadores. Além de suas contribuições acadêmicas, desenvolveu pesquisas e livros a favor do avanço significativo na educação artística, buscando integrar o fazer artístico e a memória estética. Sua dedicação à educação artística e seu compromisso em promover o valor da arte como instrumento de transformação social levou um legado importante, influenciando alunos, artistas e estudiosos da arte.

Diante desse contexto, vale o docente de Arte refletir e se apropriar do rico embasamento que a abordagem triangular de Ana Mae Barbosa (1998) nos possibilita durante suas aulas de Arte. Um ensino que engloba o fazer, o fruir e contextualizar contribui para uma melhor aprendizagem em arte, a qual envolve a leitura de imagem, sua análise e interpretação. Essa prática artística colabora para um desempenho mais consistente em sala de aula e favorece a livre expressão da criança.

Ana Mae defende a concepção de que um conhecimento construído em arte pode ser realmente um conhecimento em si. Para ela, “Proposta Triangular é um facilitador entre a obra e o público”. (BARBOSA, 1998, p. 44). Assim, realizar um trabalho que inclua essas três situações (apreciar, produzir o observar) permite que cada aluno avance dentro de seus conhecimentos e vontades enquanto criador de seu processo artístico. Os modelos, a prática e a observação são imprescindíveis no processo de criação. Relevante nesse sentido é o aluno conseguir se aproximar dessa linguagem tão considerável de nossa cultura e se relacionar com ela de maneira autônoma.

Além disso, podemos perceber que o educador que utilizar, em sua prática, estratégias de interação com as crianças é mais estimulante do que aqueles que não participam do processo de criação. Essas atitudes práticas no ensino de artes proporcionam diversos benefícios para os alunos, pois, além de estimular a criatividade, contribui para o desenvolvimento de habilidades motoras finas, aprimorando a percepção estética e promovendo a autoexpressão.

Em resumo, no processo de aprendizagem em artes, as atividades práticas desempenham um papel fundamental na construção do conhecimento dos alunos. Ao proporcionar liberdade para a criação e para a experimentação, os estudantes se sentem engajados, motivados e protagonistas de suas próprias obras. Essa abordagem prática contribui para o desenvolvimento de habilidades artísticas, estimula a criatividade e promove a expressão pessoal, tornando a aprendizagem em artes uma experiência enriquecedora e significativa.

5 DESCRIÇÃO DE ATIVIDADES ARTÍSTICAS QUE FAZEM PARTE DAS PRÁTICAS EM SALA DE AULA

As atividades artísticas em sala de aula desempenham um papel fundamental no desenvolvimento das habilidades criativas, expressivas e cognitivas dos alunos. Essas atividades proporcionam oportunidades de explorar diferentes formas de arte, como artes visuais, música, dança, teatro e literatura.

Essas atividades artísticas não apenas estimulam a imaginação e a expressão individual, mas também promovem o pensamento crítico, a colaboração, a apreciação estética e a autoconfiança dos alunos.

É importante adaptar as atividades artísticas de acordo com a faixa etária e o nível de habilidade dos alunos, incentivando a participação ativa, a experimentação e o respeito pela diversidade artística. Além disso, a integração das práticas artísticas com outras disciplinas pode enriquecer a aprendizagem e proporcionar uma experiência educacional mais abrangente, despertando a percepção de que a Arte está integrada a outras áreas do conhecimento, que, talvez, o aluno não tivesse conhecimento. Abaixo seguem algumas descrições de atividades artísticas comumente realizadas em sala de aula.

5.1 Pintura com guache

Essa atividade oferece infinitas possibilidades e pode ser usada por qualquer faixa etária. Sempre utilizo a pintura em sala como complemento do assunto que foi abordado com os alunos. Exemplos: Arte figurativa/abstrata; Vanguardas artísticas; Forma e contra/forma; Pintura de observação; Autorretrato e retrato. Enfim, qualquer temática que tenha sido trabalhada em sala de aula.

Início sempre apresentando o conceito e o contexto histórico do que está sendo trabalhado, de acordo com o planejamento. Após contextualizar o assunto, mostro para os alunos exemplos da temática abordada, por meio de imagens de obras de arte que possuem a mesma abordagem, então proponho a parte prática. Representação de uma obra de arte inspirada no tema estudado, conforme pode ser observado na figura 4.

Figura 4 – Vanguardas artísticas.

Técnica: tinta guache sobre papel super write.



Fonte: arquivo pessoal da autora, 2023.

Forneço papéis, tintas guache e pincéis aos alunos para que possam explorar as diferentes técnicas de pintura, como pinceladas livres, soltas, precisas, mistura de cores e texturas. O estilo da pintura depende do tema abordado, pois as pinceladas – que são abordadas numa pintura realista de observação – não poderão, por exemplo, ser usadas no Expressionismo ou no Surrealismo. Nesse momento, reforço que eles têm a liberdade de poder criar suas próprias obras de arte ou até mesmo recriar obras famosas, fazendo uma releitura.

Após o processo criativo das obras de arte, os alunos são instigados a refletirem sobre esse processo e descrever como foi a experiência criando um relatório da prática artística.

Em seguida é proposta uma roda de conversa para partilharem um com o outro a atividade prática e finalizamos montando uma exposição das pinturas para que todos possam apreciar as obras criadas.

5.2 Colagem

A técnica da colagem é uma forma de expressão artística que possibilita conhecer diferentes materiais – como papéis, recortes, tecidos, fotografias e quaisquer objetos encontrados –, que são colados em uma superfície para criar uma composição visual. Essa técnica versátil permite que os alunos explorem a combinação de diferentes elementos e que conheça diversos conteúdos que são trabalhados com a colagem.

Inicialmente deve ser feita uma preparação do matérias que serão solicitados aos alunos, como papéis coloridos, revistas antigas, fotografias, tecidos, lantejoulas, fitas, entre outros materiais de acordo com o estilo trabalhado. Além do material que servirá de base, eles devem ter tesouras, cola, pincéis e uma superfície para colar, como papelão, cartolina ou tela.

O primeiro passo é definir o tema ou a ideia. Depois, é preciso estabelecer um tema ou uma ideia para a colagem, caso queira que os alunos se concentrem em algo específico. Isso pode variar desde a representação de um objeto ou paisagem até a expressão de emoções abstratas, explorando a criatividade e a imaginação dos alunos.

Antes de iniciar a colagem, peço aos alunos para fazer um esboço ou um rascunho da composição que desejam criar. Isso ajuda a organizar as ideias, definir a disposição dos elementos e experimentar diferentes arranjos.

Em seguida, são orientados a recortar e a selecionar os materiais. Os discentes podem começar a recortar ou a rasgar os materiais que desejam utilizar na colagem. Podem ser recortes de revistas, papéis coloridos ou quaisquer outros materiais que estejam disponíveis. Encorajo-os a explorar formas, texturas e cores diferentes. Por fim, é o momento de realizar a composição e a colagem, na qual os alunos podem começar a dispor os recortes na superfície de colagem, experimentando diferentes arranjos e combinações. Podem sobrepor, justapor ou até mesmo rasgar os materiais para criar efeitos interessantes.

Depois de colar os elementos principais, os alunos podem adicionar detalhes adicionais, como desenhos, pintura, escrita ou outros elementos decorativos. Eles podem utilizar canetas, lápis de cor, tintas ou qualquer outro material que desejarem para adicionar mais personalidade à colagem.

Essa técnica permite uma ampla variedade de possibilidades artísticas, e cada aluno pode criar uma obra única e significativa, por isso é importante incentivar os alunos a experimentarem, expressarem-se livremente e explorarem sua própria criatividade na técnica da colagem.

5.3 Desenho

A técnica do desenho refere-se às habilidades, métodos e procedimentos utilizados para criar representações visuais por meio dos elementos básicos de composição visual, que são eles, o uso de linhas, formas e cores. É uma forma de expressão artística que permite transmitir ideias, representar objetos, pessoas, paisagens e imagens abstratas.

Particularmente eu utilizo a técnica do desenho em todos os assuntos abordados, então se torna até relevante falar ou citar as possibilidades com o desenho.

Além de apresentar os tipos de desenhos, fazemos vários experimentos com a técnica. Na prática do desenho, envolve-se o domínio de várias habilidades, incluindo observação, percepção visual, coordenação motora fina e compreensão do espaço. Existem diferentes abordagens e estilos de desenho, e cada aluno pode desenvolver sua própria técnica única a partir de seu estilo pessoal. Com essa prática da expressão gráfica, podemos explorar várias técnicas de desenhos. Abaixo seguem algumas descrições de tipos de desenhos comumente desenvolvidos em sala de aula.

5.3.1 Desenho cego

Nesse tipo de desenho, os alunos ficam surpresos ao saber que é possível fazer um registro sem olhar para o papel. Eles sempre cobram pelo desenho não ter contornos nítidos como um desenho de observação.

Na prática do desenho cego, o aluno desenhista realiza um desenho sem olhar para o papel. Isso faz com que o aluno concentre sua atenção no objeto que está desenhando, observando seus contornos, formas e detalhes, enquanto a mão registra essas informações no papel sem o auxílio da visão.

Essa técnica tem como objetivo desenvolver a percepção visual, a coordenação entre olho e mão, além de estimular a expressão artística de forma livre e intuitiva. Ao desenhar sem olhar para o papel, o aluno se distancia da necessidade de produzir um resultado perfeito e se concentra na observação direta do objeto. Além de ajudar a desenvolver a coordenação motora, a percepção visual e a confiança artística, essa técnica pode ser uma forma divertida e desafiadora de explorar a expressão individual e a liberdade criativa.

5.3.2 Desenho de observação

Os alunos são orientados a retratar algum objeto que seja possível representar todos os seus detalhes por meio da observação do olhar.

A prática do desenho de observação é uma técnica artística em que o aluno cria uma representação visual de um objeto, pessoa, paisagem ou cena real, baseando-se em sua observação direta. Nessa prática, ele procura capturar com precisão as formas, proporções, texturas e a maior quantidade de detalhes do que está sendo observado.

O desenho de observação é uma prática contínua e progressiva, pois quanto mais você pratica, mais refinadas serão suas habilidades de representação visual e mais poderá expressar sua interpretação única do mundo ao seu redor.

Além de estimular a observação através do olhar, tende a estimular a capacidade de percepção e a capacidade cognitiva, por meio dos detalhes que estão sendo observados e retratados por meio dessa técnica.

5.3.3 Desenho de memória

Nessa técnica, os estudantes precisam realizar um desenho de algo que está na sua memória e imaginação e muitos sentem dificuldade por não estar diante da cena.

O desenho de memória é uma técnica artística em que o aluno cria uma representação visual de um objeto, pessoa ou cena sem tê-lo diante de si. Nesse caso, ele precisa se basear em sua memória e na sua capacidade de lembrar as formas, proporções, texturas e detalhes do que deseja desenhar.

Essa técnica pode ajudar a desenvolver seu estilo pessoal e sua interpretação única do mundo ao seu redor, pois quanto mais registros de memória são feitos, mais se desenvolve a memória visual e as habilidades de representação.

5.3.4. Desenho de contorno

Essa técnica envolve a criação de um desenho ao redor das linhas externas de um objeto, figura ou forma, destacando seus contornos. É uma maneira de praticar a observação e o controle do traço.

A técnica do desenho de contorno é uma abordagem artística que envolve o desenho dos contornos externos de um objeto ou cena. Nessa técnica, o aluno se concentra em criar linhas precisas e contínuas que delimitam as formas e os contornos do que está sendo observado. O desenho de contorno é uma valiosa técnica para desenvolver a habilidade de observação, precisão no traço e representação visual. À medida que se pratica regularmente, sua habilidade em capturar os contornos com precisão e expressividade melhoram. Aproveitam-se essa técnica para explorar as formas e os contornos do mundo ao seu redor e desenvolver seu próprio estilo artístico.

5.3.5 Desenho a lápis e à mão livre

Os alunos podem experimentar diferentes tipos de lápis (como lápis de grafite, lápis de cor ou lápis carvão) para criar diferentes efeitos. Eles podem explorar valores tonais, sombreamento, texturas e detalhes.

O desenho começa muitas vezes com o uso de linhas para delinear as formas e os contornos do objeto ou figura a ser desenhado. As linhas são usadas para criar formas, texturas e detalhes envolvendo diversos tipos desse elemento visual como linha reta, curva, pontilhada, tracejada, entre outras.

No desenho a lápis, também é possível criar esboço e estudo preliminares. Antes de criar o desenho finalizado, o aluno faz esboços para planejar a composição, as proporções e o posicionamento dos elementos. Esses esboços

podem ser feitos com linhas leves e soltas para capturar a essência do objeto ou da cena.

A técnica do desenho também envolve o conhecimento e a escolha adequada dos materiais e/ou das ferramentas utilizados. Isso pode incluir lápis, canetas, carvão, giz pastel, pincéis, borrachas, papel específico para desenho, entre tantas outras possibilidades.

5.3.6 Desenho a carvão

Esse material permite aos alunos trabalharem com tonalidades escuras e criar efeitos mais dramáticos. Ele pode ser utilizado para criar desenhos realistas, como retratos, ou explorar abstrações e expressões artísticas.

O carvão, por ser um material com excesso de pigmento, é ótimo para explorar efeitos de hachuras, texturas e marcações devido à sua versatilidade e capacidade de criar tonalidades ricas e profundas.

A prática do desenho a carvão é uma forma artística bem popular entre os artistas devido à sua versatilidade e capacidade de criar contrastes dramáticos. E através dessas possibilidades os alunos podem explorar efeitos visuais de sombreamento, contornos e degradês nos desenhos.

Além disso, é uma prática fundamental para aprimorar habilidades e realizar traços variados na criação do desenho de luz e sombra.

5.3.7 Desenho de sombreamento

Desenho de Sombreamento, com luz e sombra: Essa técnica pode adicionar tons para criar a sensação de volume, profundidade e textura. Pode ser feito através do uso de linhas cruzadas (hachura), pontos, traços ou degradês suaves com o lápis grafite.

Essa técnica, além de envolver a representação de luz e sombra em um desenho, é usada para criar a ilusão de profundidade e volume em um desenho. É uma habilidade muito pedida pelos alunos que ficam encantados com o realismo e a dimensão dos desenhos em que se utilizam a técnica.

Os alunos podem praticar diferentes métodos de sombreamento, como o sombreamento em cruz, hachuras, esfumaçamento ou uso de gradiente. Além de aprender a manipular matérias e diferentes tipos de lápis grafite.

5.3.8 Desenho de perspectiva

Utilizada para criar a ilusão de profundidade e espaço tridimensional em um desenho. Os alunos podem aprender sobre a perspectiva a partir de um ponto de fuga e linha do horizonte.

É uma técnica que permite criar a ilusão de profundidade e tridimensionalidade em um desenho. Ela envolve a compreensão das relações espaciais e proporções entre os objetos e a utilização de linhas de fuga e pontos de fuga.

O ensino do desenho de perspectiva em sala de aula pode ser uma atividade estimulante e educativa para os alunos, envolvendo introdução teórica do assunto e exercícios progressivos, sendo uma possibilidade de criar uma experiência de aprendizado envolvente e ajudar os alunos a desenvolverem suas habilidades em desenho de perspectiva.

5.3.9 Desenho de figura humana

O desenho de figura humana permite aos alunos praticarem a representação do corpo humano em diferentes poses e expressões. Eles podem estudar proporções, anatomia básica e movimento para criar desenhos mais precisos e expressivos.

A prática do desenho da figura humana em sala de aula pode ser uma atividade desafiadora e enriquecedora para os alunos. Nesta, podemos trabalhar com os alunos o modelo vivo, até mesmo proporcionando momentos dos próprios alunos sendo os modelos na atividade, ou podendo utilizar a fotografia como aliada à prática pedagógica. Além de exercícios de observação, os alunos podem explorar estudos da anatomia humana, incluindo proporções entre o corpo humano e o espaço.

5.4 Modelagem em argila

A modelagem em argila é uma técnica artística tridimensional em que os alunos moldam e esculpem a argila para criar formas e objetos. É uma técnica que permite explorar a criatividade, a expressão artística e a compreensão das formas em três dimensões. Nessa técnica, gosto de trabalhar com os alunos a experimentação por meio do material e os temas contemporâneos, pois assim permite que eles usem a criatividade para moldar algo que não seja convencional a sua função utilitária.

Início sempre contando sobre o surgimento da argila e mostrando vídeos para que os estudantes apreciem o processo de uma escultura.

Após conhecerem o processo da argila, apresento artistas contemporâneos que utilizam a técnica em suas obras e oriento os alunos a escolher uma temática para inspiração de sua escultura.

É importante nessa técnica preparar um ambiente adequado que seja fora da sala de aula, podendo utilizar o pátio da escola ou outro espaço que permita que o aluno utilize mais tempo no processo de criação de sua obra.

Após definir o tema e os artistas que servirão de embasamento para a técnica. Os alunos recebem a argila, adquirida em casas de artesanato ou floricultura, e peço que eles tragam de casa um plástico ou um jornal para forrar a superfície ou mesa que será o suporte.

A primeira orientação aos alunos é que eles já tenham feito um esboço do que será criado, pois isso ajuda a visualizar e planejar a obra antes de começar a moldar a argila.

Após o esboço e planejamento, os alunos começam a modelagem, amassando a argila e utilizando água se necessário para amolecimento, deixando-a mais maleável. Poderão utilizar diferentes técnicas e ferramentas cortantes para dar forma a suas criações. Conforme pode ser observado na figura 5.

Figura 5 - Modelagem com argila.



Fonte: arquivo pessoal da autora, 2023.

Como sugestão de materiais para criar textura na peça, poderão utilizar ferramentas pontiagudas, palitos, conchas, estampas de tecido ou objetos cortantes. Eles permitem criar texturas e formas diversificadas. Depois da modelagem, necessitam deixar secar completamente, geralmente deixamos secar por 1 semana, que é o prazo da próxima aula. Logo após esse processo, eles podem lixar e pintar para acabamento final.

5.5 Fotografia

É uma das formas de expressão artística que serve para complementar as demais práticas artísticas. Os alunos aprendem sobre os recursos fotográficos e podem utilizar o próprio celular como ferramenta educacional para capturar imagens que expressem suas ideias, sentimentos ou visões do mundo ao seu redor.

Ao utilizarmos a fotografia como atividade complementar, estamos estimulando os alunos a observarem detalhes que passam despercebidos ao ambiente ao seu redor.

Eles aprendem a olhar de forma atenta e capturar momentos significativos, já que a fotografia faz parte do cotidiano deles por meio de celular e das redes sociais.

A fotografia também permite que os alunos expressem suas perspectivas únicas e suas emoções por meio das imagens capturadas podendo transmitir suas ideias, histórias e visões de mundo de maneira criativa.

Além disso, os alunos podem utilizar a fotografia como uma ferramenta de documentação, registrando eventos, experiências e transformações ao longo do tempo. Eles podem criar narrativas visuais por meio das sequências de imagens, explorando conceitos como linha do tempo, contraste e evolução.

Juntamente com essas possibilidades que a fotografia possibilita, os alunos aprendem os conceitos básicos de fotografia, como enquadramento, luz, composição e foco. Eles também podem experimentar diferentes técnicas fotográficas, como a fotografia em preto e branco e a foto experimental.

Após as técnicas e a experimentação com as câmeras, os alunos compartilham as ideias e os conhecimentos adquiridos, podendo criar uma exposição de fotografias, apresentação digital ou publicações impressas sobre as temáticas fotografadas.

Nessa prática artística também é relevante discutir questões éticas relacionadas à privacidade e ao respeito ao fotografar pessoas e ambientes.

5.6 Arte digital

Nessa técnica artística são apresentadas aos alunos as possibilidades de softwares e expressões que englobam a arte digital, como programas de desenho que permitem criar ilustrações digitais, editar fotografias e criação de animações, incluindo as técnicas do cinema e tecnologias contemporâneas.

A introdução da arte digital nas aulas de Arte traz vários benefícios para os estudantes, permitindo que eles explorem novas formas de expressão artística, ampliando o repertório e estimulando a criatividade. Além disso, o uso de tecnologia digital pode tornar o processo de criação mais acessível, pois muitos softwares e ferramentas estão disponíveis de forma gratuita.

A prática da arte digital nas aulas de Arte faz parte de uma abordagem contemporânea que combina os elementos tradicionais das artes visuais com as tecnologias digitais. Ela envolve a utilização de softwares e ferramentas digitais para criar, manipular e apresentar obras de arte. Além de poder oferecer conceitos

básicos de maneira inovadora por meio das possibilidades oferecidas pelas ferramentas digitais.

É válido ressaltar que a introdução da arte digital não substitui as formas tradicionais de expressão artística, como pintura, desenho e escultura. Mas sim, amplia o repertório dos estudantes e enriquece a experiência artística num todo. A prática digital deve ser complementar as aulas de artes tradicionais, oferecendo uma abordagem mais abrangente e contemporânea para a criação artística.

Os alunos podem explorar recursos do desenho digital, além de criar ilustrações tridimensionais e mesclar com outras mídias, como a fotografia, as animações *stopmotion* ou *storyline*, ou a criação de vídeos diversos.

Em geral, abordar essa prática na disciplina de Arte, oferece aos estudantes a oportunidade de explorar novas formas de expressão, desenvolver habilidades tecnológicas e ampliar seu repertório artístico. Ela promove a criatividade, a experimentação e a compreensão das possibilidades oferecidas pelas tecnologias digitais, enquanto se mantém em conexão com os princípios fundamentais das artes visuais.

5.7 Performance e Instalação artística

Nessa prática, os alunos aprendem o conceito das linguagens da arte contemporânea conhecendo as intervenções artísticas.

Sempre inicio apresentando aos alunos o que é uma performance, mencionando artistas como referência, assim como também sobre os conceitos de instalação.

Após apreciarem as duas linguagens, proponho a criação de uma instalação em sala de aula ou em algum espaço da escola, a fim de os alunos explorem os materiais e os elementos utilizados na prática, como tecidos, objetos encontrados, luzes e sons, para criar uma experiência artística imersiva com as sensações e linguagem contemporânea.

E com a performance, também pensamos na elaboração de uma ação para ser apresentada a escola em situações e ambientes diversos.

Após essas práticas, solicito aos alunos um relato de experiência contando como foi o processo e quais as sensações despertadas.

O importante de trabalhar a prática dessas linguagens é que os alunos rompem com os limites tradicionais das artes visuais, levando a experiência estética para além do objeto artístico, pois ao conhecer as linguagens, eles ficam resistentes aos conceitos apresentados, porém ao participarem efetivamente do processo de criação, eles se permitem a realizar novas experimentações que desafiam o tradicional.

5.8 Outras práticas artísticas explorando materiais diversificados

Além das diversas sugestões de atividades mencionadas acima que fazem parte dos planos pedagógicos em sala de aula, podem ser inseridas na prática, atividades que utilizam materiais diversificados e que ampliam a capacidade criativa dos alunos e seu repertório artístico.

No geral, as práticas artísticas explorando materiais diversificados são fundamentais para o desenvolvimento artístico, criativo e pessoal dos indivíduos. Elas estimulam a expressão pessoal, o desenvolvimento técnico, a flexibilidade, a inovação e as conexões interdisciplinares, enriquecendo a experiência artística e promovendo o crescimento dos alunos.

5.8.1 Pintura rupestre

Experimentando a produção de tinta feita a partir de pigmentos naturais: terra, urucum, açafrão, corante, páprica, carvão e outros. Os alunos podem utilizar diversos suportes para experimentação, tais como Kraft, papelão, pedra, azulejos entre outros.

Esse tema, além de ser trabalhado de forma criativa em sala de aula, poderá ser explorado abordando o surgimento da arte e suas formas de comunicação e expressão.

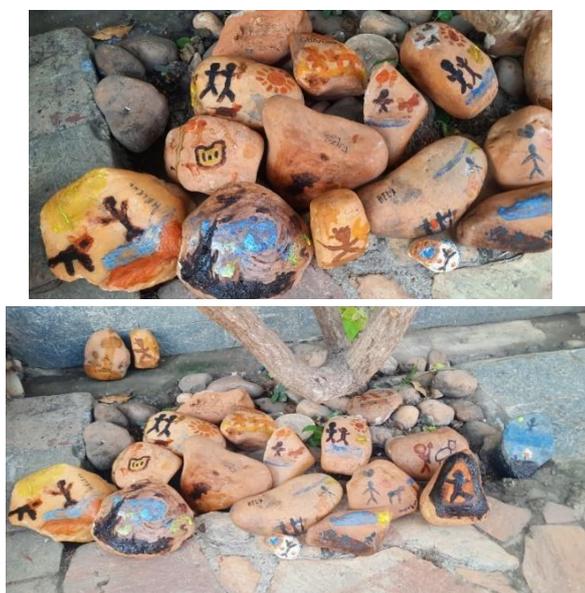
É importante que se faça uma introdução ao período rupestre, apresentando aos alunos informações básicas sobre a pintura da pré-história, sua história e contexto cultural. Além dos locais onde foram encontrados vestígios da arte rupestre. Em seguida pode ser proposta uma pesquisa sobre o tema, por meio da qual o aluno poderá buscar mais conhecimentos acerca dos sítios arqueológicos e

das regiões em que é localizada a arte rupestre.

Após o processo de contextualização e conhecimento, os alunos experimentam a criação de tintas naturais e realizam as pinturas sobre o suporte escolhido, podendo utilizar um suporte bidimensional como uma cartolina ou Kraft ou um suporte tridimensional, com paredes de papelão criando um ambiente semelhante ao de uma caverna. Na figura 6, é possível observar esta arte elaborada em pedras.

Figura 6 - Pintura rupestre.

Técnica: tinta criada a partir de pigmentos naturais sobre a pedra.



Fonte: arquivo pessoal da autora, 2023

De acordo com a característica da turma, gosto de propor a criação de narrativas com as pinturas realizadas, criando histórias reais ou imaginárias com os personagens pintados. E posteriormente proponho uma exposição de pinturas rupestres na sala ou na escola. Isso permite que os alunos compartilhem seu trabalho com os colegas, professores e outros alunos, celebrando o aprendizado e a criatividade.

5.8.2 Afresco

Técnica de pintura mural desenvolvida na Idade Média feita com a parede ainda úmida de argamassa. Nessa atividade os alunos experimentam uma pintura

feita sobre o gesso molhado, explorando as possibilidades entre o material e o tempo de secagem, produzindo diversas obras em diferentes contextos.

Começo explicando aos alunos o que é o afresco, sua história e suas características distintas. Discutimos como essa técnica foi usada em diferentes culturas e períodos da história, como os afrescos renascentistas na Itália.

Em seguida, os alunos apreciam imagens de afrescos famosos, como os afrescos de Michelangelo na Capela Sistina ou os afrescos de Pompeia. Analisamos as características e os temas, destacando a importância cultural e histórica dessas obras.

Em seguida, solicito o material e a preparação do ambiente em que será realizada a prática. Os alunos simulam a técnica utilizando bandejas de isopor, gesso, barbante, palitos de diversos tamanhos e guache.

Iniciamos a técnica dissolvendo o gesso na água e despejando sobre a bandeja. Com o gesso ainda molhado, o aluno faz algumas marcações do contorno do desenho que irá representar. Enquanto a superfície seca por completo, ele realiza a pintura de forma ágil, para que o processo de secagem ocorra de forma simultânea.

Após a secagem, o aluno desforma a bandeja tendo uma plaquinha de afresco que serve para ser inserida em qualquer ambiente. Depois finalizamos com todas as criações expostas para a escola, para que os demais possam apreciar a técnica e as obras criadas, conforme pode-se observar na figura 7.

Figura 7 - Gesso sobre isoporTécnica: Afresco.



Fonte: arquivo pessoal da autora, 2023.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como alguém que sempre teve um grande apreço pelas artes visuais e suas formas de expressão gráfica, ansiava por esse registro e pela contribuição da pesquisa em relatar minha experiência como docente abordando a importância das práticas artísticas em sala de aula e o quanto elas oferecem oportunidades para que os alunos se alimentem de diferentes formas artísticas, expressando suas ideias e emoções de maneira única e criativa.

Ao integrar as práticas como metodologia na disciplina de Arte, o educador proporciona um ambiente enriquecedor promovendo o pensamento crítico e ampliando seu repertório visual, além de conhecer e se inspirar em diferentes formas de expressão artística.

Conforme mencionado durante a pesquisa, os alunos vivenciam esse processo criativo de forma intensa explorando seu mundo criativo e tudo que está a sua volta. O que mais chama a atenção é vivenciar o crescimento dos alunos, enfrentando desafios e experimentando novas técnicas, superando a autocrítica e se permitindo em cada etapa do processo criativo. Outros se descobrem em talentos que nem sabiam que tinham.

Sempre após cada atividade artística eu propunha uma roda de conversa para compartilhar experiências e uma exposição dos trabalhos criados pelos alunos. É lindo ver cada estudante se sentindo o protagonista da própria obra e vendo seu trabalho ser único, carregado de personalidade e de estilo próprio.

Essa experiência reafirmou em mim a importância de oferecer um ambiente criativo e encorajador para os alunos explorarem sua expressão artística. Podemos perceber o quanto a Arte pode despertar emoções, estimular a imaginação e promover o crescimento pessoal de cada indivíduo. Como docente de Arte, sinto-me gratificada em poder proporcionar essas experiências transformadoras em meus alunos.

Mediante esse relato de experiência, pode-se notar a importância de estimular o processo criativo na sala de aula e o quanto as práticas podem refletir no desenvolvimento integral dos indivíduos.

A criatividade permite que os alunos abordem desafios de maneiras inovadoras. Estimular o processo criativo é fundamental para desenvolver habilidades essenciais, como pensamento crítico, resolução de problemas, flexibilidade e interação social.

A expressão criativa promove a autoexpressão e a autenticidade dos alunos, permitindo que eles descubram e expressem suas identidades, emoções e perspectivas. Isso fortalece a confiança e a autoestima, além de desenvolver habilidades de comunicação entre a turma.

O estímulo ao processo criativo promove a imaginação e a capacidade de sonhar, incentivando os alunos a explorarem novas possibilidades, ideias e cenários. Isso é essencial para o desenvolvimento do intelecto, da curiosidade e da capacidade de perceber um futuro melhor.

O processo criativo estimula a habilidade de fazer conexões entre diferentes áreas do conhecimento, promovendo uma compreensão mais ampla e integrada do mundo. Isso fortalece a aprendizagem significativa e o pensamento interdisciplinar.

A prática de atividades criativas em sala de aula também promove a colaboração e a cooperação entre os alunos. Ao trabalharem juntos em projetos criativos, e de forma interdisciplinar, eles aprendem a ouvir, a respeitar e a valorizar diferentes perspectivas, desenvolvendo habilidades sociais e emocionais, além de oportunidades para a criatividade florescer em diferentes contextos.

Em suma, o relato vivenciado demonstra que estimular o processo criativo é essencial para o desenvolvimento integral dos alunos. Ao proporcionar um ambiente que valoriza a expressão artística, a imaginação e a inovação, os educadores estão preparando os alunos para enfrentar os desafios do futuro, capacitando-os a serem pensadores criativos e agentes de mudança.

Estimular o processo criativo é fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos, preparando-os para enfrentar os desafios do futuro de forma inovadora e criativa. Ao valorizar a expressão artística, a imaginação e a inovação, os educadores estão capacitando os alunos a se tornarem pensadores criativos e agentes de mudança.

Não há como falar de expressão artística sem mencionar a criatividade como uma habilidade essencial na contemporaneidade, pois permite que os indivíduos

encontrem soluções originais para os problemas, adaptem-se a novas situações e explorem novas perspectivas. Ao estimular o processo criativo, os educadores estão ajudando os alunos a desenvolverem habilidades como pensamento divergente, resolução de problemas, flexibilidade cognitiva e capacidade de colaboração e de trabalho em equipe.

Além disso, a expressão artística promove o desenvolvimento emocional e social dos alunos. Ao se engajarem em práticas artísticas, os estudantes podem expressar suas emoções, explorar suas identidades e se conectar com os outros de forma significativa. A arte também pode ser uma ferramenta poderosa para abordar questões sociais, culturais e políticas, permitindo que os alunos desenvolvam uma consciência crítica acerca do contexto em que estão inseridos e se tornem agentes de mudança em suas comunidades.

Ao proporcionar um ambiente que valoriza a expressão artística, a imaginação e a inovação, os educadores estão criando um espaço seguro e inspirador para que os alunos possam explorar, experimentar e descobrir seu potencial criativo. Isso contribui para o desenvolvimento integral dos alunos, permitindo que eles se tornem seres humanos mais autônomos, críticos e criativos, conscientes de suas possibilidades de desenvolvimento e de suas escolhas.

Por fim, é fundamental que os educadores reconheçam a importância de estimular o processo criativo e promover a expressão artística em suas práticas docentes, para que possam preparar os alunos para um futuro repleto de desafios e de oportunidades.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Percursos da Arte na Educação - (ECA/USP/SP)** 2015. Vídeo (25min 29seg) publicado pelo canal: ação educativa. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2XsbvPdVZHo>> Acesso em: 18 out. 2022

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: c/arte. 1998

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Vol.3.

COESSENS, Kathleen. **A arte da pesquisa em artes: Traçando práxis e reflexão**. Brasil: Vol. 1/2. p. 1-20. 2014

DERDIKY, Edith. **Formas de pensar o desenho**. São Paulo: Scipione, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo. Paz e Terra. 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo. Paz e Terra. 2002.

FREIRE, Paulo. **Carta de Paulo Freire aos professores. Ensinar, aprender: leitura do mundo, leitura da palavra**. 2001. Olho D'Água, 10ª ed., p. 27-38. (ESTUDOS AVANÇADOS 15 (42), p. 264).

IABELBERG, Rosa. **Percursos da Arte da Educação**. 2015. Vídeo (23min 01seg) publicado pelo canal: ação educativa. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=V6FXIG9COKE>> Acesso em: 18 out. 2022

IABELBERG, Rosa. **Para Gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

LOWENFELD, Viktor; BRITAIN, Lambert. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis, Vozes, 2012.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa. XAVIER, Samara Vilaça. **Pesquisa em ensino/aprendizagem em artes visuais II**. EBA / UFMG, 2008.

WARSCHAUER, Cecília. **A roda e o registro: uma parceria entre professor, alunos e conhecimento**. Paz e Terra. 2002.